

RASTROS INVISÍVEIS: A CONSTRUÇÃO DAS PROVAS EM CRIMES CONTRA A DIGNIDADE SEXUAL NUMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA

VORIA, Estefani Vitória Do Nascimento¹

BECKER, Simone²

Este estudo investiga a intersecção entre investigação e crimes contra a dignidade sexual, destacando a importância da coleta de provas na etapa inicial do processo. A investigação preliminar é crucial, pois determina os rumos das ações penais, especialmente em um contexto onde a cultura de culpabilização das “vítimas” prevalece, refletindo as técnicas disciplinares que moldam os “papéis de gênero” (Foucault, 1975). A pesquisa busca compreender como a construção social desses “papéis” influencia a produção de provas, tendo em vista que a maioria das “vítimas” são mulheres, crianças e membros da comunidade LGBTQIAPN+, muitas vezes sujeitas à biopolítica/necropolítica, que as controla pelo medo e as restringe a “papéis” tradicionalmente estabelecidos, em função do domínio masculino (Gonzalez, 1988; Carneiro, 2018). Por meio de uma abordagem autobiográfica, o trabalho narra experiências vivenciadas relacionadas à coleta de provas e analisa as lacunas que comprometem a “eficácia das investigações”. A hipótese levantada sugere que a formação inadequada de agentes e a falta de sensibilidade no tratamento de “vítimas” contribuem para a baixa taxa de condenação, corroborada por dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2024), que evidenciam a impunidade em casos de violência sexual, especialmente em Mato Grosso do Sul. Além disso, a pesquisa propõe que a compreensão do caminho das provas, longe da mera eficácia processual, é essencial para perceber as falhas que ocorrem nesse percurso e os desafios enfrentados por “vítimas” ao buscarem justiça (BECKER, 2008). As conclusões preliminares indicam a necessidade urgente de reformular práticas de investigação, adotando metodologias que valorizem a voz das “vítimas” e garantam uma análise crítica do contexto social e jurídico em que estão inseridas. A produção de provas em crimes contra a dignidade sexual revela uma realidade marcada por desigualdades estruturais, onde raça e classe social desempenham um papel fundamental. Mulheres negras, em especial, estão desproporcionalmente expostas à violência sexual e encontram barreiras adicionais ao buscar justiça, devido ao racismo institucional. Esse sistema reproduz a marginalização histórica ao ignorar ou minimizar suas denúncias, perpetuando a impunidade e reforçando as estruturas de poder dominantes. Em um contexto de biopolítica/necropolítica, essas “vítimas” são frequentemente controladas pelo medo, relegadas a “papéis sociais” que limitam sua autonomia e sua capacidade de serem vistas como dignas de proteção e credibilidade. Ao investigar essas intersecções, a pesquisa

1 vitoriavoria2@gmail.com

2 simonebecker@ufgd.edu.br

X ENEPEX / XIV EPEX-UEMS E XVIII ENEPE-UFGD 2024

propõe uma reformulação que não apenas reconheça essas falhas, mas também adote práticas investigativas mais inclusivas e sensíveis à realidade das “vítimas”, promovendo, assim, um acesso à justiça (instituições) mais equitativo e humanizado.

Palavras-chave: violência de sexual, racismo, biopolítica/necropolítica, gênero e poder.

Agradecimentos: Agradeço à UFGD pelo suporte fundamental durante a realização deste estudo e ao CNPq, do qual sou bolsista de mestrado, pelo apoio financeiro que possibilitou o desenvolvimento desta pesquisa. O incentivo e a infraestrutura oferecidos foram essenciais para a construção deste trabalho. Agradeço também a todos os colaboradores que contribuíram com suas ideias, tornando esta pesquisa mais rica e significativa.